

Síria e a História sob ataque

Escrito por Bruno Mosconi Ruy

Sex, 24 de Agosto de 2012 13:52 - Última atualização Sex, 24 de Agosto de 2012 14:07



A cidadela de Aleppo é um dos últimos tesouros sírios a ser alvejado na linha de fogo. O conflito que começou em 2011 já fez mais de vinte mil vítimas, e perpetrou danos graves e irreparáveis a relíquias culturais da região: ruínas romanas, igrejas bizantinas, fortalezas islâmicas e mesquitas otomanas são exemplos de partes da História do país que agora estão sob destroços.

Os antigos artefatos e edifícios atestam cinco mil anos de civilização na Síria. "*Quase todos os principais capítulos da civilização humana tem partes escritas na Síria*

", disse Rodrigo Martin, porta-voz do

Syrian Archaeological Heritage Under Threat

, grupo de arqueólogos europeus e sírios responsável por registros de danos ao patrimônio do país desde que os confrontos começaram.

Ao longo do tempo, babilônios, gregos e persas lutaram pelo controle da região, um importante entreposto comercial entre a Ásia e a Europa. Não menos importante, dois imperadores romanos, Alexandre Severus e Filipe, o Árabe, nasceram na Síria. Para um arqueólogo do século XXI, o território é um paraíso onde você pode desenterrar um artefato de inestimável valor em quase qualquer lugar que escavar.

Assim como a cidadela de Aleppo, o famoso castelo Krak des Chevalier, construído por cruzados franceses do século XII, também foi danificado. No início de 2012, os noticiários do país informaram que a fortaleza foi tomada por homens armados, quer para saqueá-la ou para usá-la como abrigo. Vídeos postados *online* no mês de julho mostram que o castelo, preservado há seis anos pela ONU como Patrimônio Mundial, tem sido baleado e bombardeado por tanques.

Síria e a História sob ataque

Escrito por Bruno Mosconi Ruy

Sex, 24 de Agosto de 2012 13:52 - Última atualização Sex, 24 de Agosto de 2012 14:07

Com o eventual fim dos conflitos, pode haver um esforço coordenado para restaurar estes importantes monumentos históricos. De fato, na última década os arqueólogos têm reconhecido os esforços do país para preservar seus marcos culturais, mas também há o receio de que alguns dos danos estejam muito além de reparos. Em algumas cidades, observa Martin, simplesmente "*não haverá dinheiro para recuperar a arquitetura otomana tradicional, porque ela não é vista pelos administradores como um elemento essencial de sua História*".

Apamea, cidade que remonta a pelo menos três séculos antes de nossa era, foi alvejada por caças e intensamente prejudicada pela incursão de saqueadores, sobretudo em suas ruínas romanas. Estes últimos aparentemente utilizam-se de um maquinário especializado para remover os mosaicos e as extremidades decorativas das colunas restantes, o que inclusive teria motivado a Interpol a organizar um programa de contenção e rastreio dos artefatos perdidos.

"*O saque*", prevê a arqueóloga Emma Cunliffe, da Universidade de Durham, "*representará um problema ainda maior no futuro*

". Em um relatório divulgado em maio, Cunliffe observou que, a despeito das medidas preventivas atualmente tomadas pelas autoridades sírias, museus de Homs, Hama e Ar Raqqah foram totalmente saqueados, e muitos outros estão em risco. A diminuição da segurança destinada a sítios arqueológicos e fronteiras deu livre acesso aos saqueadores, e milhares de itens são roubados para nunca mais serem devolvidos. Em abril, a televisão árabe informou que um veículo parado por agentes aduaneiros na fronteira entre a Síria e o Líbano continha mais de mil artefatos, incluindo moedas, esculturas, mosaicos e joias antigas.

A devastação do patrimônio sírio deixará um legado amargo. Sua História, que uma vez pode ter promovido o orgulho e a coesão, minguou e tornou-se símbolo de uma nação em destroços. Mas por que deveríamos nos preocupar com patrimônios históricos e culturais quando a própria existência humana está em risco nesta tragédia? Para Cunliffe, os elementos não são excludentes: "*Você não deve atentar apenas ao indivíduo, ou somente à arqueologia. Não podemos esquecer que também foram pessoas que ergueram essas construções e confeccionaram esses artefatos. É um ciclo, e tudo se volta à existência de um povo*".

[Fonte](#) .